

ESCOLA SECUNDÁRIA MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO

PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

2016 - 2019



ÍNDICE

Conteúdo

1. OBJETIVOS	4
2. OFERTA EDUCATIVA.....	5
2.1. Cursos Científico-Humanísticos.....	5
2.2. Cursos Profissionais	9
2.3. Formação de Adultos.....	10
3. PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	11
3.1. Critérios de admissão de novos alunos	11
3.2. Critérios de formação das turmas	12
3.3. Gestão do tempo escolar.....	12
3.4. Distribuição do serviço docente	13
3.5. Plano de ocupação educativa dos alunos	13
4. ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA.....	13
4.1. Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares.....	14
4.2. Conselhos de Turma	15
4.3. Diretor de Turma	16
4.3 Plano de Turma:	16
4.3.1 Objetivos do Plano de Turma	16
4.3.2 Estruturação do Plano de Turma.....	16
4.4 Equipa Multidisciplinar	17
4.4.1 A Equipa Multidisciplinar é uma estrutura que se destina a acompanhar os alunos incumpridores dos deveres do aluno e em risco de abandono escolar.	17
4.4.2 Competências da Equipa Multidisciplinar:.....	17
4.4. Coordenação da educação de adultos.....	17
5. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	17
5.1. Princípios gerais.....	17
5. 2. Critérios e procedimentos de avaliação	18
6. PROMOÇÃO DA MELHORIA DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS	19
6.1. Apoios educativos	19
6.1.1. Tipologia e organização	19
6.1.2. Salas específicas.....	19
6.2. Alunos com necessidades educativas especiais	20
6.2.1. Princípios gerais.....	20

6.2.2. Alunos com deficiência visual, problemáticas no domínio Cognitivo, no domínio da Comunicação, Linguagem e Fala e no domínio Emocional/Personalidade.....	21
6.3. Biblioteca/Centro de Recursos Educativos.....	22
6.4. Estágios profissionais.....	23
6.5. Prémios de Mérito.....	23
7. PROJETOS E ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	23
7.1. Educação para a Saúde	23
7.2. Artes Visuais	24
7.3. Cidadania e empreendedorismo	25
7.4. Desporto Escolar.....	25
7.5 Projetos Erasmus +, KA1 e KA2.....	26
7.6. Projeto “Círculo das Ideias”	26
7.7. Grupo de teatro da ESMAVC	26
7.8. Clube do voluntariado	27
7.9. Gabinete de Apoio a Casos Especiais (GACE)	27
7.10. ESMAVC Radio Station	28
7.11. Projeto Património ESMAVC	28
7.13. Espaço ZEN	28
7.14. Projeto de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz	29
7.15. Artes de Palco.....	30
8. Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.....	30
9. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA	36

1. OBJETIVOS

O Projeto Curricular da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (ESMAVC), para além das normas legais aplicáveis, decorre dos princípios gerais consignados no Projeto Educativo da Escola e constitui um conjunto de princípios e de normas que visam regular o trabalho pedagógico realizado na escola, tendo em vista o desenvolvimento das competências essenciais dos alunos em cada disciplina e área curricular com os seguintes objetivos:

- Promover aprendizagens significativas em termos teóricos, práticos e investigativos;
- Desenvolver nos alunos a valorização do empenho, do rigor e da responsabilidade;
- Promover a autonomia dos alunos;
- Assegurar a disponibilização de recursos e regular um conjunto de procedimentos que permitam o acompanhamento dos alunos, possibilitem a superação das suas dificuldades e promovam o sucesso educativo;
- Assegurar que as adaptações, curriculares e metodológicas, efectuadas para os alunos com necessidades educativas especiais garantam o rigor e a qualidade das aprendizagens e se enquadrem nos objetivos de uma escola inclusiva;
- Promover uma avaliação rigorosa, nas suas diversas vertentes, integrada no processo de ensino-aprendizagem;
- Consciencializar os alunos de que a aprendizagem se deve desenvolver ao longo da vida;
- Promover uma dinâmica de corresponsabilização educativa com os pais e encarregados de educação.

2. OFERTA EDUCATIVA

A Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho tem como oferta educativa os cursos de nível secundário de educação: todos os cursos científico-humanísticos, cursos profissionais e cursos de formação de adultos.

2.1. Cursos Científico-Humanísticos

Na área de formação visando diretamente o prosseguimento de estudos no ensino superior, a oferta educativa da escola, respeitando o estipulado legalmente a nível nacional e o Projeto Educativo da Escola, pretende consolidar a formação científica e cultural dos alunos, proporcionando ainda um conjunto de disciplinas opcionais que diversifiquem os saberes, aprofundem matérias anteriormente dadas, contribuam para uma orientação escolar mais consciente e esclarecida, desenvolvam metodologias investigativas e promovam a cidadania.

O Plano Curricular do Ensino Secundário tem a seguinte constituição na nossa Escola: (DL n° 139/2012, de 5 Julho e Portaria n° 243/2012, de 10 de Agosto)

Curso Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias

Componente de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 45 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	4	4	5
	Língua Estrangeira I (Inglês)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
Subtotal		16	16	9
Específica	Matemática A	6	6	6
	Opções (a)			
	Física e Química A	7	7	-
	Biologia e Geologia	7	7	-
	Geometria Descritiva A	6	6	-
	Opções (b)			
	Biologia			
	Física		-	4
	Química			
	Geologia			
	Opções (c)			
	Psicologia B	-	-	4
	Aplicações Informáticas B			
Subtotal		19/20	19/20	14
Educação Moral e Religiosa (d)		(2)	(2)	(2)
TOTAL		35/36 (37/38)*	35/36 (37/38)*	23 (25)*

(a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(b) e (c) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (b).

(d) Disciplina de frequência facultativa.

*Total com opção EMR

Curso Científico-Humanísticos de Ciências Socioeconómicas

Componente de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 45 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	4	4	5
	Língua Estrangeira I (Inglês)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
Subtotal		16	16	9
Específica	Matemática A	6	6	6
	Opções (a)			
	Economia A	6	6	-
	Geografia A	6	6	-
	História B	6	6	-
	Opções (b)			
	Economia C		-	4
	Geografia C			
	Sociologia			
	Opções (c)			
	Língua Estrangeira I	-	-	4
	Ciência Política			
Subtotal		19/20	19/20	14
Educação Moral e Religiosa (d)		(2)	(2)	(2)
TOTAL		35/36 (37/38)*	35/36 (37/38)*	23 (25)*

(a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(b) e (c) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (b).

(d) Disciplina de frequência facultativa.

*Total com opção EMR

Curso Científico-Humanísticos de Línguas e Humanidades

Componente de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 45 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	4	4	5
	Língua Estrangeira I (Inglês)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
Subtotal		16	16	9
Específica	História A	6	6	6
	Opções (a)			
	Geografia A	6	6	-
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	6	6	-
	Língua Estrangeira III (Espanhol / Alemão)	6	6	-
	Literaturas Portuguesa	6	6	-
	Opções (b)			
	Geografia C			
	Psicologia B	-	-	4
	Sociologia			
	Língua Estrangeira I			
Subtotal	Opções (c)			
	Ciência Política	-	-	4
Subtotal		19/20	19/20	14
Educação Moral e Religiosa (d)		(2)	(2)	(2)
TOTAL		35/36 (37/38)*	35/36 (37/38)*	23 (25)*

(a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(b) e (c) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (b).

(d) Disciplina de frequência facultativa.

*Total com opção EMR

Curso Científico-Humanísticos de Artes Visuais

Componente de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 45 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	4	4	5
	Língua Estrangeira I (Inglês)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
Subtotal		16	16	9
Específica	Desenho A	6	6	6
	Opções (a)			
	Geometria Descritiva A	6	6	-
	Matemática B	6	6	-
	História e Cultura das Artes	6	6	-
	Opções (b)			
	Oficinas de Artes	-	-	4
	Oficinas de Multimédia B			
Subtotal		19/20	19/20	14
Educação Moral e Religiosa (d)		(2)	(2)	(2)
TOTAL		35/36 (37/38)*	35/36 (37/38)*	23 (25)*

(a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(d) Disciplina de frequência facultativa.

*Total com opção EMR

Como se pode verificar, pela matriz curricular, todos os cursos científico-humanísticos têm na formação geral as disciplinas de Português, Inglês, Filosofia e Educação Física. As disciplinas da formação específica variam de acordo com o curso, estando sujeitas a um número mínimo de alunos inscritos, de acordo com as normas em vigor. Esta oferta de disciplinas, no caso do 12º ano, deve respeitar os interesses manifestados pelos alunos após aplicação de inquérito por questionário aos alunos do 11º ano, daí resultando que, de acordo com os interesses e os recursos existentes, possa haver ajustamentos em cada ano letivo.

2.2. Cursos Profissionais

Os cursos profissionais, para além de permitirem a continuação de estudos no ensino superior, visam a integração na vida ativa, desenvolvendo competências profissionais para a integração no mundo do trabalho, através de uma formação articulada entre a escola e o tecido empresarial respetivo.

▸ C. P. de Técnico de Gestão Desportiva

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA– S3

Componentes de Formação	Total de Horas	10º	11º	12º
Formação Sociocultural				
Português	320	106	109	105
Língua Estrangeira	220	76	72	72
Área de Integração	220	110	110	0
T.I.C.	100	100	0	0
Ed. Física	140	52	50	50
Subtotal	1000	444	341	227
Formação Científica				
Matemática	200	100	102	0
Psicologia	200	100	100	0
Estudo do Movimento	100	100	0	0
Subtotal	500	300	202	0
Formação Técnica				
Práticas de Actividades Físicas e Desportivas	326	117	115	94
Organização e Gestão do Desporto	283	94	94	95
Gestão de Programas e Projectos do Desporto	254	72	88	94
Gestão de Instalações Desportivas	237	50	95	92
Subtotal	1100	333	392	375
Formação Em Contexto de Trabalho				
Prática em Contexto de Trabalho (Estágio)	620 *	0	200	420
Subtotal	620	0	200	420
Total de Horas / Curso	3220			
(*) Carga mínima		1077	1135	1022

- C. P. de Técnico de Restauração em parceria com a escola profissional Agostinho Roseta

Neste curso, nas duas vertentes de Cozinha-Pastelaria e Restaurante-Bar, as aulas de formação sociocultural e científica são lecionadas na Escola secundária Maria Amália Vaz de Carvalho e as aulas de formação técnica na Escola Profissional Agostinho Roseta no seu polo da Expo.

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO

Componentes de Formação	Total de Horas	10º	11º	12º
Formação Sociocultural				
Português	320	105	110	105
Língua Estrangeira	220	76	72	72
Área de Integração	220	110	74	36
T.I.C.	100	100	0	0
Ed. Física	140	50	45	45
Subtotal	1000	441	301	258
Formação Científica				
Matemática	200	100	48	54
Psicologia	100	100	0	0
Economia	200	100	100	0
Subtotal	500	300	148	54
Formação Técnica				
Tecnologia Alimentar	130	45	40	45
Gestão e Controlo	130	0	50	80
Comunicar em Espanhol	90	50	40	0
Serviços Restaurante/Bar	750	180	270	300
Serviços Cozinha/Pastelaria	750	180	270	300
Subtotal	1100	275	400	425
Formação Em Contexto de Trabalho				
Prática em Contexto de Trabalho (Estágio)	600	0	300	300
Subtotal	600	0	300	300
Total de Horas / Curso	3200			
(*) Carga mínima		1016	1149	1037

Os alunos que pretendam reorientar o seu percurso formativo transitando de um curso científico-humanístico para um curso profissional na ESMAVC poderão ter equivalências, nos termos legais, a módulos de diferentes disciplinas dos cursos profissionais, estando a abertura dos cursos dependente do movimento anual da rede escolar.

2.3. Formação de Adultos

Os cursos de formação de adultos têm por objetivo oferecer uma alternativa educativa a quem não completou o seu percurso formativo em tempo próprio. Estes cursos são ministrados em horário diurno nos Estabelecimentos Prisionais de Lisboa e de Monsanto, com os quais a escola partilha um Projeto Educativo, e em horário noturno na própria escola, estando a sua abertura dependente do movimento anual da rede escolar.

CURSOS DE FORMAÇÃO DE ADULTOS:

- Ensino secundário recorrente por módulos capitalizáveis:
 - Curso de Ciências e Tecnologias
 - Curso de Ciências Socioeconómicas
 - Curso de Línguas e Humanidades
- Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos)
- UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração): Informática, Inglês, Alemão, Francês e Espanhol
- PPT (Português para estrangeiros): níveis A1, A2, B1 e B2
- Conclusão do ensino secundário ao abrigo do Decreto-Lei nº 357/2007

3. PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

3.1. Critérios de admissão de novos alunos

Tendo em conta o disposto na legislação em vigor sobre as normas a observar na matrícula ou na sua renovação, na ESMAVC são seguidos os seguintes critérios de admissão de novos alunos, em função do curso pretendido:

CURSOS CIENTIFICO-HUMANÍSTICOS:

- a) Alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente
- b) Alunos mais novos
- c) Alunos com melhores classificações nos exames das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática no 9.º ano de escolaridade
- d) Outras prioridades definidas, anualmente, no Despacho Normativo sobre matrículas
- e) Ordem de entrada dos processos dos alunos

CURSOS PROFISSIONAIS:

- a) Para a generalidade dos cursos profissionais são seguidos os critérios anteriormente referidos;
- b) Os alunos já matriculados na escola fazem uma matrícula condicional, devendo realizar no caso do Curso Profissional de Técnico de Gestão Desportiva provas de aptidão desportiva. A matrícula na escola é garantida, mas deverão indicar também, como segunda opção, um outro curso;
- c) No caso do Curso Profissional de Técnico de Gestão Desportiva, serão aplicados os seguintes critérios aos alunos externos:
 - Critérios referente à localização geográfica da residência do candidato (30%) - Proximidade geográfica com a escola;
 - Critérios de aptidão desportiva (30%) - Provas de aptidão técnico-desportiva (nas modalidades Futebol, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica de solo, Ginástica de aparelhos e Badminton);
 - Critérios de perfil de competências, motivacionais e de experiência desportiva (20%) - Entrevista individual;
 - Critérios etários (20%) - Os alunos serão agrupados pela idade, do mais novo para o mais velho.

3.2. Critérios de formação das turmas

Na constituição de turmas, prevalecem critérios de natureza pedagógica e de rentabilização de recursos, sendo consideradas as seguintes orientações:

- Continuidade do grupo-turma (exceto em casos devidamente recomendados pelos conselhos de turma do final do ano letivo);
- Alunos repetentes distribuídos de forma equitativa pelas diferentes turmas de cada curso;
- Respeito pela primeira opção do curso escolhido pelos novos alunos;
- Distribuição equitativa dos alunos matriculados pela primeira vez na escola, verificadas as idades e as avaliações anteriores, pelas turmas e respetivos cursos;
- Distribuição das opções do 12º ano de acordo com a existência de recursos humanos e materiais da escola, oferecendo aos alunos, se possível, uma das suas opções.

3.3. Gestão do tempo escolar

A escola funciona em três turnos:

- das 8h 15m às 13h 15m
- das 14h 45m às 18h 00m
- das 19h 00m às 23h 00m

As atividades letivas organizam-se no ensino secundário diurno em blocos de 90 minutos e blocos de 135 minutos e no ensino noturno em blocos de 90 minutos.

O turno da tarde de quarta-feira é reservado para reuniões e atividades não curriculares.

No que diz respeito à elaboração e constituição dos horários das turmas, para além do determinado nos normativos em vigor, devem ser consideradas as seguintes orientações:

- Prioridade às aulas teóricas no turno da manhã;
- Distribuição dos horários maioritariamente no turno da manhã, ocupando duas ou três tardes de acordo com as exigências da estrutura curricular de cada curso;
- Organização dos horários de modo a libertar horas para estudo e para apoio;
- As disciplinas com dois blocos semanais não deverão ser lecionadas em dias seguidos;
- Os blocos horários de cada disciplina não deverão estar colocados sempre ao final da tarde;
- No caso das disciplinas com organização de turnos não deverá haver aulas teóricas entre cada turno;
- Os horários de Educação Física devem ser elaborados tendo em conta que não deve haver aulas no primeiro tempo da tarde e mais do que quatro turmas por tempo letivo;
- A distribuição das aulas de carácter laboratorial e prático é condicionada pelos recursos e espaços físicos existentes;
- As aulas de cada turma devem concentrar-se, preferencialmente, na mesma sala, exceto em disciplinas com espaço próprio.

3.4. Distribuição do serviço docente

A distribuição de serviço docente e a elaboração dos respetivos horários , de acordo com a legislação em vigor e crédito de escola atribuído, é da responsabilidade da Direção da escola, tendo em consideração as propostas dos grupos disciplinares, e segue os seguintes critérios:

- Continuidade pedagógica do serviço, visando a constituição de equipas pedagógicas por turma, podendo a mesma ser objeto de revisão fundamentada ao nível do grupo disciplinar e/ou do conselho de turma ou do próprio docente;
- Lista ordenada pela graduação profissional, sucessivamente, dos docentes QE, QZP, DACL, DCE, DAR e docentes contratados reconduzidos;
- Manutenção da Direção de Turma ao longo do ciclo de estudos, desde que não haja motivos de ordem legal ou outros que o impeçam ou desaconselhem;
- Nos horários dos docentes constam todas as horas das componentes letiva (CL) e não letiva (CNL), incluindo as de estabelecimento, num total máximo de 27 tempos de 45 minutos;
- Os horários dos docentes não deverão ter mais de três programas/níveis de ensino;

3.5. Plano de ocupação educativa dos alunos

Para evitar perturbações na comunidade educativa e cumprir cabalmente a sua missão, a escola organiza um plano para a ocupação dos tempos escolares dos alunos sempre que aos professores não for possível cumprir o serviço docente que lhe foi distribuído. O Plano de Ocupação Educativa dos Alunos da ESMAVC prevê a cobertura dos tempos letivos diurnos através dos seguintes mecanismos:

a) BIBLIOTECA E CENTRO DE RECURSOS

Na ausência de um docente responsável pela substituição, os alunos deverão ser encaminhados para o Centro de Recursos ou para a Biblioteca, a fim de realizarem trabalhos próprios de pesquisa ou de consolidação de estudos.

b) OUTRAS ATIVIDADES

Os alunos poderão ainda usufruir de apoios específicos na Sala de Estudo ou na Sala de Matemática, para além da possibilidade de praticarem atividades desportivas em autonomia, nos espaços próprios da Escola e sob a supervisão dos professores de Educação Física.

c) SITUAÇÕES DISCIPLINARES

Aos alunos a quem for dada ordem de saída da sala de aula, deverá o professor indicar tarefas definidas a realizar na Biblioteca ou no Centro de Recursos.

4. ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

Uma organização clara e eficiente dos processos pedagógicos da escola é condição essencial para a obtenção de resultados escolares de acordo com o nível esperado. Como instâncias de decisão superior, ao Conselho Geral da Escola compete a definição dos princípios e linhas orientadoras da atividade da escola, sendo o Conselho Pedagógico o órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica articulam-se em três níveis principais: os departamentos e os grupos disciplinares, os conselhos de turma e as direções de turma e a

coordenação dos cursos de educação de adultos. No Regulamento Interno da escola encontram-se definidas as suas competências, a sua composição e o seu modo de funcionamento. Nos pontos seguintes referem-se os aspetos essenciais da articulação do trabalho pedagógico em cada um dos níveis.

4.1. Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares

Os Departamentos Curriculares definidos na organização da escola são os seguintes e integram os grupos disciplinares identificados no quadro.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICAS E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
300 - Português 320 - Francês 330 - Inglês 340 - Alemão 350 - Espanhol	290 - Educação Moral e Religiosa Católica 400 - História 410 - Filosofia 420 - Geografia 430 - Economia e Contabilidade	500 - Matemática 510 - Física e Química 520 - Biologia e Geologia 550 - Informática	600 - Artes Visuais 620 - Educação Física	910 - Domínio Cognitivo e Motor 920 – Problemas de Comunicação, língua ou Fala 930 – Deficiência Visual

Os Departamentos Curriculares têm como objetivo essencial integrar a articulação curricular e pedagógica em áreas científicas afins e desenvolver o trabalho cooperativo e interdisciplinar. Cada Departamento Curricular deve:

- Articular a lecionação dos conteúdos programáticos entre as diversas disciplinas do Departamento;
- Definir os critérios de avaliação em cada disciplina, segundo uma metodologia comum e de acordo com os critérios gerais da escola;
- Realizar uma análise sistemática dos resultados escolares e sociais dos alunos;
- Desenvolver projetos comuns às diversas disciplinas;
- Dinamizar ações de formação;
- Analisar e propor medidas de prevenção de situações disciplinares;
- Desenvolver os mecanismos relativos à avaliação de docentes;
- Elaborar e avaliar o plano anual de atividades do departamento.

Cada Grupo Disciplinar (ou grupo de recrutamento), em conselho de grupo ou através do seu Coordenador de Grupo, deve:

- Coordenar a planificação das atividades pedagógicas a desenvolver pelos professores do grupo, no domínio da implementação dos planos curriculares nas suas componentes disciplinares, bem como de outras atividades educativas constantes do plano anual de atividades;
- Assegurar a adequada aplicação dos critérios de avaliação e dos programas curriculares de cada disciplina e da sua planificação anual e trimestral;
- Analisar os resultados escolares em cada disciplina;
- Propor ao Departamento os critérios de avaliação específicos de cada disciplina;
- Elaborar instrumentos de avaliação com estrutura comum para cada disciplina;

- Acompanhar e orientar a atividade dos professores da disciplina, no âmbito de medidas de supervisão pedagógica, incluindo a observação de aulas;
- Enquadrar e apoiar os novos docentes colocados na escola;
- Elaborar a proposta de atribuição de serviço docente e gestão de espaços e equipamentos do grupo;
- Analisar e propor a adoção de medidas e estratégias de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens, destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão;
- Inventariar as necessidades de formação de docentes e desenvolver medidas neste domínio visando melhorar as condições técnicas, pedagógicas e científicas dos professores do grupo;
- Desenvolver e apoiar projetos educativos e participar na implementação do plano anual das atividades do Departamento;
- Analisar e propor ao Departamento Curricular os manuais escolares a adotar.

Os grupos de recrutamento 910, 920 e 930 devem:

- Assegurar a observação e avaliação visual e funcional;
- Assegurar o ensino e a aprendizagem da leitura e escrita do Braille, bem como das suas diversas grafias e domínios de aplicação;
- Assegurar a utilização de meios informáticos específicos, entre outros, leitores de ecrã, software de ampliação de caracteres, linhas Braille e impressora Braille;
- Assegurar o ensino e a aprendizagem da orientação e mobilidade;
- Assegurar o treino visual específico;
- Orientar os alunos nas disciplinas em que as limitações visuais ocasionem dificuldades particulares, designadamente, educação visual, educação física, técnicas laboratoriais, matemática, química, línguas estrangeiras e tecnologias de comunicação e informação;
- Promover o desenvolvimento de competências linguísticas;
- Desenvolver competências em áreas específicas de aprendizagem, nomeadamente, a área das competências sociocognitivas;
- Assegurar o apoio especializado em problemas graves de cognição;
- Assegurar o acompanhamento psicológico e a orientação vocacional;
- Assegurar o treino de atividades de vida diária e a promoção de competências sociais;
- Assegurar a formação e aconselhamento dos professores, pais, encarregados de educação e outros membros da comunidade educativa;
- Enquadrar e apoiar os novos docentes colocados na escola;
- Elaborar a proposta de atribuição de serviço docente e gestão de espaços e equipamentos dos grupos;
- Analisar e propor a adoção de medidas e estratégias de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens, destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão;
- Inventariar as necessidades de formação dos docentes e desenvolver medidas neste domínio, visando melhorar as condições técnicas, pedagógicas e científicas dos professores dos grupos de recrutamento;
- Desenvolver e apoiar projetos educativos e participar na implementação do plano anual de atividades do Departamento.

4.2. Conselhos de Turma

1. O Conselho de Turma é responsável pela organização, acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e pela articulação entre a escola e as famílias.

2. Composição do Conselho de Turma:

- a) Diretor de Turma
- b) Professores da turma
- c) Um delegado dos alunos

d) Dois representantes dos Pais e Encarregados de Educação

3. Para efeitos de avaliação dos alunos, o Conselho de Turma é constituído por todos os professores da turma, sendo seu presidente o diretor de turma, e o secretário nomeado pelo órgão de gestão e administração da escola.

4. Reuniões dos Conselhos de Turma:

a) 1.º Período: três reuniões (Início, meio e final do 1.º período)

b) 2.º Período: duas reuniões (meio e final do 2.º período)

c) 3.º Período: duas reuniões (meio e final do 3.º período)

Sempre que se justifique, poderão realizar-se reuniões extraordinárias dos Conselhos de Turma.

5. Competências do Conselho de Turma (vide Regulamento Interno, Secção III, Artigo 25.º).

4.3. Diretor de Turma

1. Para coordenar o trabalho do conselho de turma, o Diretor nomeia um Diretor de Turma de entre os professores da mesma, sempre que possível pertencente ao quadro da escola e um secretário que substituirá o Diretor de Turma nas suas ausências e impedimentos.

2. Competências do Diretor de Turma (vide Regulamento Interno, Secção III, Artigo 26.º).

3. O Diretor de Turma é coadjuvado nas suas funções, nomeadamente nos conselhos de turma, por um secretário nomeado pela direção da escola.

4.3 Plano de Turma:

O Plano de Turma define as linhas de orientação e gestão curricular da turma, que deverão estar em consonância com as metas definidas no Projeto Educativo de Escola, atendendo às características específicas da turma.

4.3.1 Objetivos do Plano de Turma

a) Promover um trabalho colaborativo entre os membros do Conselho de Turma, através da planificação de projetos/ atividades inter e transdisciplinares.

b) Incentivar a reflexão e a tomada de decisões em conjunto.

c) Adequar o currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas.

d) Adotar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos.

e) Aferir critérios de avaliação.

f) Contribuir para o sucesso dos alunos.

4.3.2 Estruturação do Plano de Turma

a) Caracterização da turma.

b) Identificação de problemas, definição de prioridades e estratégias adotadas;

c) Definição de uma estratégia educativa global para a turma

d) Planificação das atividades.

e) Monitorização do Plano de Turma

f) Avaliação do Plano de Turma

O Plano de Turma é avaliado no final de cada período letivo, procedendo-se a reformulações de acordo com a especificidade da turma e necessidades evidenciadas pelos alunos.

4.4 Equipa Multidisciplinar

4.4.1 A Equipa Multidisciplinar é uma estrutura que se destina a acompanhar os alunos incumpridores dos deveres do aluno e em risco de abandono escolar.

A Equipa Multidisciplinar é composta por um coordenador e subcoordenador nomeados pela Diretora. São elementos constituintes desta equipa a Diretora, a coordenadora e subcoordenadora dos Diretores de Turma, Serviço de Psicologia e Orientação e Coordenador dos Cursos Profissionais.

4.4.2 Competências da Equipa Multidisciplinar:

- a) Identificar situações que comprometam o sucesso escolar dos alunos, designadamente, assiduidade irregular e situações de indisciplina
- b) Apoiar pedagogicamente os alunos, estimulando a adoção de comportamentos que facilitem a aprendizagem.
- c) Fomentar a aquisição de valores e atitudes que contribuam para a formação cívica e integral dos alunos
- d) Reorientar o percurso escolar dos alunos, caso seja necessário.

4.4. Coordenação da educação de adultos

São competências da coordenação dos cursos de educação de adultos, nos cursos noturnos e nos cursos lecionados em estabelecimentos prisionais:

- Acolher os alunos que desejem frequentar as ofertas formativas da educação de adultos e esclarece-los sobre as características e funcionamento dos cursos;
- Zelar pelo eficaz funcionamento dos cursos a nível pedagógico e administrativo, incluindo organização do serviço de matrículas e concessão de equivalências;
- Dinamizar o grupo de professores, no sentido de aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre a filosofia e a prática pedagógica destes subsistemas, designadamente no que respeita à assiduidade e aproveitamento dos alunos;
- Motivar os alunos a participar, com assiduidade, nas atividades curriculares e extracurriculares;
- Coordenar a elaboração dos testes de avaliação de diagnóstico globalizante e os exames dos alunos em regime não presencial.

5. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

5.1. Princípios gerais

Os objetivos de aprendizagem incluem, em todas as disciplinas, o desenvolvimento de competências nos domínios dos conhecimentos disciplinares, das capacidades e das atitudes e valores que contribuam para uma formação e educação sólidas. A consecução destes objetivos depende das atividades de avaliação realizadas, uma vez que, através destas, se recolhem elementos que permitem a auto-regulação e a introdução dos aperfeiçoamentos necessários. Assim, considera-se que a avaliação das aprendizagens se deve orientar pelos seguintes princípios:

Rigor - a avaliação é contínua, reguladora da prática letiva e diversificada ao nível das

tarefas/instrumentos;

Coerência – as tarefas de avaliação devem, sempre que possível, coincidir com as tarefas de aprendizagem;

Transparência – os procedimentos de avaliação, os critérios de avaliação e as cotações dos instrumentos de avaliação devem ser partilhados com os alunos e dados a conhecer aos encarregados de educação;

Clareza – os momentos formais de avaliação devem ser apresentadas em suportes com orientações claras e acessíveis aos alunos.

Ainda no âmbito da avaliação das aprendizagens, valoriza-se a participação da escola no projeto *Testes Intermédios*, do GAVE, nos diversos anos e disciplinas em que são realizados, dada a sua importância para a aferição dos resultados escolares dos alunos.

5. 2. Critérios e procedimentos de avaliação

Em todos os Departamentos Curriculares e, consequentemente, em todas as disciplinas e áreas curriculares, valorizam-se aspetos como o trabalho em equipa e a intervenção no mundo circundante, segundo os valores da cidadania, da democracia e da formação humanista.

A avaliação da aprendizagem dos alunos abrange os domínios das *atitudes e valores* e dos *conhecimentos e competências*, com um peso de 10% e de 90%, respetivamente.

Atitudes e valores – 10 %	Indicadores
Responsabilidade	Assíduo, pontual, cumpre prazos e tarefas, apresenta os materiais necessários para a sala de aula, manifesta possuir hábitos de vida saudáveis, etc.
Empenho	Realiza as tarefas de sala de aula, apresenta as dúvidas em tempo oportuno, manifesta interesse pelos assuntos abordados, participa por iniciativa própria nas tarefas, etc.
Cooperação ativa	Respeita as regras, propõe novas regras quando discute as que vigoram, sabe ouvir, participa com qualidade, é solidário, etc.

Conhecimentos e competências - 90%	Indicadores
Conhecimentos e competências específicos a cada disciplina	Definidos nas planificações e nos critérios de cada disciplina.
Uso correto da Língua Portuguesa	Comunica ideias, oralmente ou por escrito, com correção linguística; Articula coerentemente as ideias (tanto na escrita como na oralidade).
Pesquisa, seleciona e organiza a informação	Sintetiza e organiza sistematicamente os conhecimentos; Mobiliza conhecimentos para problematizar, fundamentar e argumentar ideias; Formula hipóteses e testa a validade das mesmas.
Espírito crítico	Autoavalia o conhecimento e as atitudes face a um assunto ou problemática; Mostra curiosidade intelectual, espírito de questionamento face à informação e às situações; Clarifica questões sobre um assunto/problemática

Os critérios de avaliação por disciplina decorrem dos critérios gerais anteriores e são estabelecidos ao nível de cada Departamento e aprovados no Conselho Pedagógico. Deverão ser dados a conhecer aos

alunos no início de cada ano letivo e publicitados na página da escola.

Relativamente aos instrumentos formais de avaliação, vulgarmente designados por testes escritos, devem ser observadas as seguintes orientações:

- a) A marcação de testes de natureza sumativa deve tomar em consideração a calendarização nas restantes disciplinas e ser registada em mapa próprio, não devendo ser realizados na última semana de cada período;
- b) A entrega dos testes escritos corrigidos deve ser efetuada num prazo máximo de 15 dias úteis após a realização dos mesmos, salvo motivo de força maior;
- c) Nos enunciados dos testes de avaliação devem constar as cotações atribuídas a cada item;
- d) Nas correções dos testes deverão constar as cotações atribuídas a cada item.

6. PROMOÇÃO DA MELHORIA DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

6.1. Apoios educativos

Os apoios educativos são um importante instrumento auxiliar para o desenvolvimento das aprendizagens e para ultrapassar dificuldades sentidas pelos alunos

6.1.1. Tipologia e organização

Apoio para alunos com baixo rendimento escolar ou que careçam de apoio especializado.- por indicação do professor da disciplina ou do Conselho de turma.

Apoio de preparação para exame nacional – marcado no horário da turma e disponibilizado a todos os alunos no ano da realização do exame.

A organização dos apoios é variável, de acordo com as necessidades e as áreas curriculares. Quando possível o professor de apoio será o professor da turma.

Para o sucesso dos apoios educativos é essencial o envolvimento dos Encarregados de Educação e a identificação pelos Conselhos de Turma das necessidades específicas dos alunos.

6.1.2. Salas específicas

Sala de Estudo (a funcionar no Centro de Recursos Educativos).

Criada com o intuito de proporcionar aos alunos da Escola um local agradável e bem equipado com dicionários, livros de estudo e de exercícios (incluindo exames de anos anteriores), onde podem requisitar manuais e dicionários, realizar trabalhos de casa ou de grupo e estudar de forma independente ou acompanhada por professores.

Acolhe os apoios das disciplinas que não têm instalações específicas.

Os principais objetivos são:

- Ensinar a estudar e fomentar o desenvolvimento de estratégias motivacionais; promover a autonomia dos alunos na resolução das suas dificuldades;
- Ajudar os alunos com baixo rendimento escolar;
- Proporcionar aulas de apoio educativo; incentivar o gosto pela leitura e pela escrita;
- Proporcionar atividades extracurriculares de cariz cultural e didático;

- Suscitar, nos alunos, a reflexão sobre si próprios e a realidade envolvente;
- Fornecer elementos que permitam a tomada de decisões refletidas e fundamentadas por parte dos alunos relativamente aos cursos que desejem seguir, designadamente organizando uma “Feira de Profissões” que permite mostrar a diversidade de percursos educativos no âmbito do ensino superior; harmonizar os horários de alunos e professores relativamente aos apoios educativos.

Sala da Matemática(B22)

Um dos problemas detetados pelo grupo disciplinar da Matemática é a falta de compreensão e de domínio dos pré-requisitos fundamentais que ajudariam os alunos a obter um bom aproveitamento nas aulas. Muitas vezes os alunos não se encontram preparados para enfrentar temas novos e o acumular de dúvidas por parte dos mesmos é inevitável, podendo conduzir ao insucesso.

Assim, surgiu o projeto Sala da Matemática que tem como finalidade melhorar o sucesso na disciplina de Matemática e, para além dos apoios específicos dados pelos professores, em horas afixadas na sala, visa:

- Desenvolver a competência matemática dos alunos;
- Apoiar o ensino com estratégias, atividades e recursos que transcendam aquilo que normalmente se passa numa sala de aula;
- Desenvolver as capacidades de compreensão, análise, aplicação e síntese de software;
- Promover a compreensão, a interpretação e a utilização de representações matemáticas;
- Desenvolver a capacidade de utilizar a matemática na interpretação e intervenção no real;
- Desenvolver o conhecimento do espaço.

A partir deste desafio foram criadas, com os mesmos objetivos, a Sala da Física-Química/ Biologia e Geologia, Português e Laboratório de Línguas (em implementação).

Sala da Física e Química / Biologia e Geologia (A9)

A sala dispõe de livros de Física e Química e três computadores. Além dos apoios específicos dados por professores, no horário afixado, pode ser usada por todos os alunos das disciplinas de Física e Química para solicitar apoio no esclarecimento de dúvidas; estudar ou realizar trabalhos.

Os principais objetivos são:

- Apoiar os alunos com dificuldades;
- Apoiar alunos que apesar de não manifestarem dificuldades desejem melhorar resultados;
- Colmatar dificuldades temporárias;
- Desenvolver competências ao nível da resolução de problemas, interpretação de enunciados e escrita de textos.

Português e Laboratório de Línguas (em implementação).

6.2. Alunos com necessidades educativas especiais

6.2.1. Princípios gerais

A Educação Especial tem por objetivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativos, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida

profissional, dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

A educação especial tem como grupo alvo os alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de caráter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da visão (cegueira e baixa visão), da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Como tal, pretende-se promover a consolidação e a melhoria global dos resultados escolares dos alunos com NEE, nas várias disciplinas, dentro dos parâmetros definidos pela escola e expressos de forma particular e específica em cada Plano Educativo Individual (PEI).

A ESMAVC, desde o ano letivo de 2008/2009, é uma Escola de Referência para a integração de alunos portadores de Deficiência Visual – Cegos e com Baixa Visão, promovendo também a integração de alunos com problemáticas no domínio Cognitivo, no domínio da Comunicação, Linguagem e Fala e no domínio Emocional/Personalidade.

A atividade desenvolvida pelo Gabinete de Ensino Especial com estes alunos visa, em primeiro lugar, a implementação de meios e tecnologias de acesso ao currículo e, simultaneamente, a criação de hábitos de independência e a preparação para a vida pós-escolar.

De acordo com a legislação vigente, são elaborados Planos Educativos Individuais, através dos quais se estabelecem objetivos específicos para estes alunos, com estratégias de intervenção próprias e condições de avaliação adequadas, através da colaboração com os docentes de cada disciplina na adoção de estratégias de ensino/aprendizagem, que visem otimizar a eficácia da sua prática educativa e minimizar as dificuldades dos alunos com NEE.

6.2.2. Alunos com deficiência visual, problemáticas no domínio Cognitivo, no domínio da Comunicação, Linguagem e Fala e no domínio Emocional/Personalidade.

Aos alunos com deficiência visual, problemáticas no domínio Cognitivo, no domínio da Comunicação, Linguagem e Fala e no domínio Emocional/Personalidade são disponibilizados instrumentos de acesso ao currículo, nomeadamente, materiais e equipamentos específicos, bem como assegurada a sua correta utilização e é promovido o desenvolvimento de competências nas áreas das TIC, utilizando programas específicos, numa perspectiva de crescente autonomia e integração.

Apoio especializado em áreas curriculares específicas:

- Leitura e Escrita Braille – Reforço e desenvolvimento de competências específicas na área da leitura/escrita Braille e na utilização das Grafias Matemática e Química Braille;
- Exploração de Figuras em relevo, mapas e tabelas;
- Treino de Visão;
- Orientação e mobilidade;

Utilização de materiais didáticos adaptados e tecnologias de apoio:

- Computador com software específico – treino na utilização de leitores de ecrã e programas de ampliação de caracteres;
- Lupa manual;
- Lupa TV;
- Calculadora Científica com voz;

Elaboração de Materiais Didáticos adaptados:

- Material em caracteres ampliados;
- Material em Braille;
- Material em relevo;
- Material em formato digital acessível;

Requisição de Material Específico para a Deficiência Visual:

- Requisição ao Centro de Recursos da DGE e posterior distribuição de materiais em Braille e em formato digital e de Atlas de Figuras em Relevo aos alunos cegos e com baixa visão;

Apoio Pedagógico Personalizado:

- Apoio individualizado na disciplina de Português e nas Línguas Estrangeiras – treino específico vocacionado para a área da escrita, incidindo na correção ortográfica, na construção de texto e na aquisição de noções gramaticais;
- Apoio Pedagógico Individual no desenvolvimento das competências linguísticas ao nível de:
 - interações comunicativas diversificadas entre pares
 - capacidades específicas (atenção; reconhecimento; interpretação; expressão; ...)
 - domínios linguísticos (pragmático; fonológico; semântico, sintático, ortográfico)
 - mecanismos de flexibilização do uso da língua e consciencialização da mesma (metalinguagem).
- Apoio Pedagógico Individual no desenvolvimento de competências em áreas específicas de aprendizagem, nomeadamente, a área das competências sociocognitivas.
- Apoio de docente especializado em problemas graves de cognição (intervenção sistemática e estruturada numa perspetiva funcional, centrada em atividades e ambientes naturais) fora ou dentro do contexto da sala de aula.

Serviço de Exames:

- Pedido de condições especiais de exame para alunos com deficiência visual, problemáticas no domínio Cognitivo, no domínio da Comunicação, Linguagem e Fala e no domínio Emocional/Personalidade
- Apoio técnico especializado aos exames de alunos com Deficiência Visual;

Visitas de Estudo:

- Organização, preparação e acompanhamento dos alunos a Visitas de Estudo.

São ainda desenvolvidos projetos e parcerias com outras instituições relacionadas com a deficiência visual e são elaborados os processos de candidatura destes alunos no acesso ao ensino superior.

6.3. Biblioteca/Centro de Recursos Educativos

A Biblioteca, designada pela sigla BE/CRE da ESMAVC (Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho), integra a Rede de Bibliotecas Escolares e constitui um espaço pedagógico que visa facultar a toda a comunidade educativa o acesso à informação, educação, cultura e lazer, disponibilizando recursos humanos, documentos de diferentes tipos e em diferentes suportes, equipamentos e um conjunto de serviços e atividades adequadas ao perfil e necessidades dos seus utilizadores.

A BE/CRE da ESMAVC tem os seguintes objetivos:

1. Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no Projeto Educativo da escola;
2. Desenvolver na comunidade educativa o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
3. Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
4. Apoiar todos os utilizadores na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
5. Fomentar o trabalho colaborativo em conjunto com alunos, professores, órgão de gestão e encarregados de educação, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
6. Divulgar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia.

6.4. Estágios profissionais

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) é uma das áreas do currículo dos Cursos Profissionais onde se procura desenvolver um conjunto de atividades profissionais levadas a cabo sob coordenação e acompanhamento da escola, que visam a aquisição ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso frequentado pelos alunos.

A FCT realiza-se em posto de trabalho em entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, sob a forma de experiências de trabalho, de estágio em etapas, podendo iniciar-se no 11º ano e concluir-se no 12º ano. Para o efeito, a ESMAVC estabeleceu diversas parcerias neste âmbito, envolvendo várias entidades do setor público e privado, nas áreas empresarial, social e desportiva.

Através destas entidades, a escola garante não só a integração dos alunos em contexto de estágio, como também assegura de forma articulada e devidamente planeada o reforço da formação de alunos e professores em ações formativas, bem como no apoio logístico e pedagógico ao curso, potenciando assim todo o processo formativo dos alunos, criando condições para promover a integração na vida ativa dos jovens.

No Curso Profissional de Restauração, os estágios pedagógicos (FCT) são sempre durante os meses de junho e julho, sendo da responsabilidade da Escola Profissional Agostinho Roseta, com a qual existe uma parceria.

6.5. Prémios de Mérito

Os Prémios de Mérito da ESMAVC destinam-se a reconhecer as competências e as atitudes dos alunos do Ensino Secundário que se evidenciem pelo seu desempenho, dedicação, esforço no trabalho e participação em ações meritórias.

Os Prémios de Mérito integram-se numa conceção de ensino-aprendizagem em que se pretende reconhecer competências e atitudes dos alunos que se tenham evidenciado nos domínios cognitivo, cultural, pessoal e social. As menções de mérito não pretendem apenas premiar os bons resultados, mas também promover o exercício de uma cidadania responsável e ativa, assim como estimular o gosto de aprender e a vontade de se auto superar, incentivando os alunos na busca da excelência.

7. PROJETOS E ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

A ESMAVC promove diversos projetos e atividades de enriquecimento curricular, de carácter inter e transdisciplinar, que têm por objetivo desenvolver a formação integral dos seus alunos, articulando os diversos saberes que em cada disciplina devem ser objeto de aprendizagem e potenciando as capacidades e a motivação dos alunos para melhor os preparar para os desafios do mundo contemporâneo.

7.1. Educação para a Saúde

O Projeto de Educação para a Saúde (PES) tem como objeto formal da sua atuação a reflexão, intervenção e monitorização de estratégias promotoras de hábitos saudáveis junto da população escolar. O trabalho é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar que intervém na comunidade educativa a diferentes níveis, nomeadamente:

- Dinamização de atividades diversas (conferências, ações de sensibilização pela distribuição de folhetos informativos, materiais educativos, ações de formação entre pares, entre outros);
- Aconselhamento e orientação de alunos em gabinete;
- Apoio a alunos em caso de urgência, como situações de indisposição física, lesões, entre outros.

No âmbito da Educação para a Saúde são desenvolvidas atividades organizadas em quatro áreas de intervenção, a saber: prevenção do consumo de substâncias psicoativas, prevenção de violência escolar e saúde mental, alimentação saudável e exercício físico e educação sexual e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

De acordo com a legislação vigente, é implementada a Educação Sexual em contexto de turma. O Projeto de Turma é elaborado por um mínimo de três professores por Conselho de Turma. A escolha dos temas é feita a partir de um leque de temas proposto pela equipa do PES, mediante a aplicação de um questionário aos alunos. Os projetos, em geral, visam:

- Informar para uma sexualidade mais responsável;
- Promover o respeito, a identidade sexual e a igualdade de género;
- Melhorar a comunicação afetiva entre os jovens;
- Prevenir a violência nas relações interpessoais;
- Contribuir para a redução de comportamentos de risco e suas possíveis consequências (gravidez indesejada, aborto e doenças sexualmente transmissíveis).

7.2. Artes Visuais

Os projetos pedagógicos, desenvolvidos no âmbito das artes visuais, têm-se apresentado como uma forma de enriquecimento do currículo partido de problemas pedagógicos diagnosticados. Visaram colmatar lacunas nas aprendizagens e proporcionar uma formação mais ampla tendo-se revelado como:

- Um contributo para a consciencialização de que o conhecimento é transdisciplinar;
- Um comprometimento emocional na construção do conhecimento numa perspetiva complexa, interventiva e social;
- Uma forma de aplicar uma pedagogia de projeto onde, através da prática, se explora o gosto pelos desafios intelectuais e pelos conhecimentos múltiplos tomando consciência da importância do domínio dos conteúdos das várias disciplinas para a resolução de problemas concretos;
- Uma transformação do espaço da sala de aula convencional (tradicionalmente fechado) em espaços de diálogos criativos onde se aprende significativamente através da resolução de problemas concretos;
- Uma forma de desenvolver o espírito de trabalho colaborativo numa perspetiva de integração social dos alunos diferenciados.

Constatou-se que os projetos desenvolvidos no grupo das Artes Visuais foram uma mais-valia para os alunos e tiveram um impacto relevante na comunidade educativa.

São de referir os seguintes projetos transdisciplinares e colaborativos:

- “A linha do pensamento, a cor da emoção” – nasceu da necessidade sentida em desenvolver nos alunos o gosto pela exploração de conotações, na mensagem escrita e da sua reinvenção através da mensagem visual. Foi um projeto transdisciplinar, com o envolvimento direto das disciplinas de Português e Desenho, onde participaram todas as turmas do 12ºano.

- “Desenho: dinâmicas transdisciplinares” – nasceu de trazer a contemporaneidade da Arte Urbana para o currículo artístico. Através do desenvolvimento da técnica da *Tape Art*, visou-se tornar o espaço escolar num espaço público de liberdade e de comunicação (numa perspetiva pedagógica de afirmação pessoal e social dos jovens). Pretendeu-se canalizar os impulsos naturais de contestação e irreverência em intervenções construtivas e criativas no espaço social.

- “Atelier de Expressões Plásticas” – nasceu da necessidade de uma intervenção sociopedagógica num contexto extracurricular como oferta alargada à exploração plástica. Foi inicialmente dirigida aos alunos preferencial invisuais e de baixa visão e alargada a toda a comunidade educativa

- “Construção de espaços de memórias” – foi um projeto transdisciplinar desenvolvido no âmbito das disciplinas de Oficina de Artes, Desenho A e do Projeto de Educação para a Saúde da ESMAVC. Este projeto teve a parceria da Associação Alzheimer Portugal que permitiu um trabalho de intervenção

comunitária nas seguintes vertentes: Pintura de uma Memória, Mapa de Paisagens Afetivas, Museu das Reminiscências, Pintura Mural e Jardim Vertical, Cor dos Alimentos e Pictogramas. Estas temáticas foram selecionadas a partir de narrativas baseadas em momentos das histórias de vida dos utentes e, de acordo com alguns tipos de ações terapêuticas desenvolvidas pelos técnicos e colaboradores da associação. Partindo do valor da memória, do significado pessoal e do espaço que ela ocupa na vida das pessoas, os alunos interagiram com os utentes através de atividades de expressão plástica num espaço fora das paredes da ESMAVC, o que contribuiu para a construção do conceito de Escola aberta e interventiva socialmente.

- “Experiências conceptuais – Ilustrações” – foi um projeto transdisciplinar que teve como objetivo juntar o gosto pela análise das ideias conceptuais, da disciplina de Filosofia, com a parte imaginativa – dando-lhes corpo visual interpretativo através de uma ilustração, desenvolvida na disciplina de Desenho. Este projeto pedagógico desenvolveu o gosto pela introspeção, como forma de manifestar conceitos e emoções. Os resultados revelaram, através da enorme diversidade de tendências e técnicas uma enorme liberdade técnica e estética - fundamental para o desenvolvimento de futuros artistas.

- “Diário Gráfico de Leitura” – foi um projeto desenhado para contribuir para colmatar a falta do gosto pela leitura autónoma e para, ao mesmo tempo, de forma transdisciplinar dar cumprimento aos conteúdos programáticos da disciplina de Português e de Desenho. O projeto apareceu aos olhos dos alunos como o fio condutor que deu sentido a esses conteúdos, permitindo a cada aluno um aprofundamento da busca do sentido, da individualidade interpretativa e expressiva do papel de ilustrador, que desempenhavam.

7.3. Cidadania e empreendedorismo

A preparação e formação dos alunos no âmbito do empreendedorismo, da compreensão dos fenómenos sociais e da cidadania ativa, quer sigam para o ensino superior, quer ingressem no mundo do trabalho, constitui uma preocupação presente nas atividades e projetos em que os professores da área das ciências socioeconómicas, anualmente, levam os alunos a participar, com os seguintes objetivos:

- fomentar a interiorização de valores de tolerância, respeito pelas diferenças, democracia e justiça social, solidariedade e cooperação;
- promover a articulação de conhecimentos sobre a realidade socioeconómica;
- promover a capacidade de intervenção, nomeadamente na resolução de problemas;
- contribuir para a compreensão dos problemas do mundo atual;
- desenvolver a consciência de cidadania europeia;
- rever / atualizar conhecimentos e metodologias de trabalho individual e em grupo.

Para além da participação em conferências e visitas de estudo, os alunos têm vindo a participar em projetos e atividades em parceria com diversas instituições, nomeadamente do ensino superior, tais como: *Parlamento dos Jovens*; *Junior Achievement Portugal – Aprender a Empreender «A Empresa»*; *11 e 12 horas de Gestão: ISCTE e Braço Direito*, Banco Stander Totta.

Os temas abordados nas diferentes iniciativas são enquadrados no âmbito dos conteúdos curriculares e têm contribuído para melhorar os resultados dos alunos.

7.4. Desporto Escolar

O Desporto Escolar tem como objectivos promover hábitos de vida saudável, fomentar a prática desportiva, garantir a igualdade de oportunidades e facilitar a inclusão. Constitui uma componente importante da formação dos alunos, pela formação cívica, pela motivação e pelo convívio, que fortalecem a noção de pertença à escola.

Além disso, promove a participação em quadros competitivos desportivos, bem como a realização de encontros dos alunos com outras realidades escolares e não-escolares. O número de modalidades praticadas é de dez - Atividades Rítmicas Expressivas (Grupo de Danças Sociais e Núcleo de Danças urbanas), Andebol (masc.), Badminton, Futsal (masc. e fem.), Tiro com Arco, Voleibol (masc. e fem.), e Goalball (dirigido aos alunos invisuais).

7.5 Projetos Erasmus +, KA1 e KA2

A ESMAVC desenvolve e submete, anualmente, candidaturas no âmbito do Programa **Erasmus+**, Ações Chave 1 e 2. Estes projetos têm, usualmente, a duração de dois anos.

Os objetivos do Programa visam promover a aquisição de aptidões e competências básicas dos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para uma cidadania europeia; combater o insucesso e o abandono escolar precoce, apoiando os docentes e instituições no desenvolvimento e operacionalização de estratégias eficazes; reforçar a qualidade do ensino; sensibilizar os estudantes e o pessoal educativo para a importância da diversidade cultural e linguística; apoiar professores e dirigentes escolares no sentido de promoverem um ensino de elevada qualidade e lidarem com realidades complexas nas salas de aula, adotando práticas e instrumentos inovadores.

No âmbito da Ação Chave 1 (Mobilidade para fins de aprendizagem para pessoal docente e não docente), promovemos participação em cursos estruturados ou eventos de formação, missões de ensino numa escola parceira e/ou *Job Shadowing* (período de acompanhamento/observação no posto de trabalho) numa escola no estrangeiro. As mobilidades estão enquadradas no projeto de internacionalização e no plano formativo da escola (Plano de Desenvolvimento Europeu).

No âmbito da Ação Chave 2 (Parcerias Estratégicas), pretende-se que sejam desenvolvidos projetos de parceria estratégicas para o intercâmbio de boas práticas entre escolas e para a promoção de inovação na nossa instituição. Os beneficiários são estudantes, docentes e não docentes. Neste sentido, promovemos parcerias estratégicas transnacionais que se destinam a desenvolver iniciativas orientadas para domínios de educação e de formação. Pretendemos que a nossa escola, enquanto organização participante, adquira experiência de cooperação internacional e reforce as suas capacidades visando produzir resultados tangíveis inovadores e de elevada qualidade, com claro impacto a nível individual e institucional.

7.6. Projeto “Círculo das Ideias”

O Projeto “Círculo das Ideias” está a ser desenvolvido na ESMAVC desde 2011 pelo grupo 410 (Filosofia e Psicologia) e tem por finalidade principal dinamizar os alunos nos domínios da reflexão filosófica, da problematização e argumentação e do pensamento crítico através do texto escrito e do debate público. O projeto “Círculo das Ideias” decorre do Projeto Educativo da Escola e contribui para o seu desenvolvimento visando a promoção de uma sólida formação intelectual dos alunos. Este projeto concretiza-se com a realização de diversas atividades, cada uma com o seu plano específico, objetivos e responsáveis:

- Edição de um número anual da revista *Fragmente* onde se publiquem os textos mais relevantes dos alunos realizados ao longo do ano letivo. A edição da *Fragmente* conta com o apoio da Direção da ESMAVC, Associação de Pais (APESMAVC), Junta de Freguesia de Avenidas Novas e Junta de Freguesia de Campolide;
- Realização de um Concurso Filosófico aberto a todos os alunos;
- Participação nas Olimpíadas Nacionais de Filosofia que envolvem prova de pré-seleção na ESMAVC e acompanhamento de 2 alunos à escola organizadora das Olimpíadas Nacionais;
- Realização de sessões de discussão de problemas filosóficos com a participação de alunos de várias turmas;
- Outras atividades que se insiram neste domínio.

7.7. Grupo de teatro da ESMAVC

O grupo de teatro da ESMAVC existe há mais de vinte e cinco anos e é constituído por alunos e professores que comungam do mesmo gosto pela prática da expressão dramática. Com o seu trabalho procura-se desenvolver a sua formação cultural, os princípios da responsabilidade individual e coletiva e

contribuir para uma maior ligação da Escola com a comunidade. Todos os anos letivos levam à cena uma peça de teatro, de autores clássicos ou contemporâneos, com apresentações públicas à comunidade educativa e a todos os interessados.

7.8. Clube do voluntariado

No âmbito do que vem sendo realizado desde há vários anos na ESMAVC, de acordo com o seu Projeto Educativo, em que formar para a cidadania constitui uma finalidade essencial da educação, têm-se desenvolvido vários projetos e iniciativas na área do voluntariado.

O voluntariado surge no contexto de uma prática da solidariedade, que promove a cultura, envolve os alunos, os professores, pais e toda a comunidade educativa numa interdisciplinaridade que supõe um eixo integrado que é condutor da cidadania, realiza sonhos e traz surpresas muito gratificantes.

A experiência do voluntariado abre perspectivas de compromisso com a sociedade que tornam a vida mais rica, capaz de nos transformar em pessoas mais integradas, afetivas, sensíveis e realizadas. Esta pedagogia da integração concretiza-se em compromissos de cidadania ativa, em processos de democracia que superam a insociabilidade, a solidão e transformam a comunidade social numa comunidade de “pessoa de pessoas”.

Neste enquadramento, um Clube de Voluntariado inserido no processo educativo é expressão operativa de atitudes de serviço e de solidariedade que se traduzem num estilo de vida de gratuidade, fomentando o trabalho em grupo, promovendo a partilha de experiências e constituindo oportunidades.

- Neste momento, a ESMAVC tem três eixos de voluntariado organizado:
- No âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica com uma campanha de alimentos e roupas intitulada “Mega Campanha de Solidariedade”, que abrange todas as turmas da escola, destinada à região da diocese de Setúbal;
- Projeto de apoio aos Sem-abrigo com a associação Gastagus;
- Protocolos com a Fundação Gil e com o projeto Ajuda de Mãe, no âmbito do Curso Profissional de Técnico de Gestão Desportiva.

Estes projetos e atividades têm como objetivos:

- Animar e promover o voluntariado como experiência privilegiada a oferecer aos jovens;
- Desenvolver valores e atitudes de gratuidade;
- Criar espírito comunitário;
- Criar situações de inovação social;
- Transformar as experiências em algo mais do que meras circunstâncias;
- Refletir de forma crítica e responsável a cultura e a realidade social;
- Inverter a tendência crescente de alunos com perfis pouco solidários;
- Colmatar carências na comunidade escolar;
- Promover o voluntariado nos jovens especificamente em matéria de cooperação e autonomia;
- Desenvolver nos alunos o espírito de que ser pobre pode ser uma herança mas não é um destino.

7.9. Gabinete de Apoio a Casos Especiais (GACE)

O Gabinete de Apoio a Casos Especiais (GACE), é uma estrutura de apoio educativo especializado, enquadrado pelo grupo de Educação Física, destinado a assegurar o apoio e o acompanhamento pedagógico, didático, motor e técnico de alunos portadores de problemas diversos de ordem física para os quais o respetivo professor identifique necessidade de intervenção especial ou complementar. Esta estrutura dispõe de uma sala de exercício dotada de meios especializados para a intervenção solicitada.

7.10. ESMAVC Radio Station

O Projeto ESMAVC Radio Station consiste na criação de conteúdos áudio digitais que poderão ser escutados através da internet ou transmitidos por outros meios de comunicação. Esses conteúdos são temáticos, congregam textos, locução, sequências musicais, ruídos, efeitos sonoros e silêncio, devidamente organizados consoante a intenção dos alunos, e podem ter qualidades mais experimentalistas e ensaísticas ou atributos mais convencionais. São tratados temas da História e Estética da Música, do Cinema, da Literatura, das Artes de Cena ou Plásticas bem como outros assuntos relevantes de outras áreas do conhecimento que os alunos decidam explorar. Em paralelo, realizam-se anúncios publicitários referentes a produtos ou serviços absurdos, nos quais a montagem sonora final tem um teor cómico, poético ou crítico.

7.11. Projeto Património ESMAVC

O Movimento de Estudo e Salvaguarda do Património da ESMAVC teve início na década de 90 do século XX com a celebração do 150.º aniversário do nascimento da patrona da Escola (1996-1997). Neste contexto, foram publicados artigos e uma biografia sobre Maria Amália Vaz de Carvalho da autoria do professor Amaro Carvalho da Silva. Em 2003, com a publicação de uma obra sobre os liceus históricos (“Liceus de Portugal” – Histórias, Arquivos, Memórias), coordenada pelo Professor António Nóvoa, foi dado um novo alento a este movimento de salvaguarda do Património da ESMAVC. No ano letivo de 2009-2010, com o apoio da Professora Maria de Fátima Abraços, desenvolveu-se um conjunto de ações destinadas a concretizar o projeto de Inventário Geral e Estudo do Património Histórico da Escola, de grande relevância para a Memória e Identidade da ESMAVC, pois permite conhecer o espólio documental desde a criação do Primeiro Liceu Feminino Português, que nos revela a entrada e afirmação da mulher portuguesa no espaço público, até à atualidade. Os objetivos traçados foram os seguintes: localizar, inventariar, conhecer e divulgar o Património Histórico; desenvolver as ações mais urgentes para a preservação e tratamento do espólio patrimonial; sensibilizar a comunidade escolar para a conservação, estudo e divulgação do Património da Escola; desenvolver ações de estudo e divulgação deste Património de modo a estar disponível à comunidade escolar, académica e científica; proporcionar elementos de reflexão na Escola sobre o seu Património Histórico de modo a que a consciência profissional saísse mais rica e afirmada e contribuísse para um mais estimulante clima de escola.

Desde este ano letivo até à atualidade, temos vindo a proceder, a um levantamento da situação e inventariação do Património Histórico da Escola; à definição de conceitos e problemáticas relativas ao Património Histórico; ao estabelecimento de critérios para a seleção do espólio que deveria ser considerado Património da Escola.

A cultura desenvolve-se lentamente, geração após geração, e explica o que somos, porque o somos, onde estamos, como estamos e mostra o caminho por onde desejamos seguir. Por isso, a herança cultural é importante e deve ser passada aos vindouros. E, porque sabemos que os fenómenos de degradação se desenvolvem longe dos nossos olhos, bem no interior das estruturas dos materiais e dos documentos, iremos continuar a fazer a inventariação e monitorização dos bens documentais do Arquivo Histórico.

Pretende-se dar continuidade a todo o trabalho desenvolvido sobre o Património de modo a afirmar-se uma das marcas mais salientes desta escola secundária, herdeira do primeiro liceu feminino português.

7.13. Espaço ZEN

A palavra zen está associada à meditação, ao autoconhecimento, ao conhecimento da realidade e à harmonia entre as nossas ações e o meio. Ainda que esta palavra tenha surgido ligada ao Budismo, em 500 a.C., não se pretende incrementar, na Escola, o Budismo ou qualquer outra religião. Pretendemos, sim, consciencializar os alunos e a comunidade escolar para princípios relacionados com um modo de vida saudável adquirindo o equilíbrio das suas dimensões (física, psicológica, emocional e espiritual). É ainda importante que se desenvolva a consciência de que nenhum ser existe por si só, que não conseguimos viver totalmente alheios ao próximo e que devemos gratidão e respeito aos nossos pais, familiares e amigos, a todos os que nos rodeiam e à natureza.

O espaço ZEN é uma proposta para ajudar à concretização dos objetivos a que a Escola se propõe na dimensão Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular. Neste contexto, com este projeto pretendemos que os alunos atinjam os seguintes objetivos:

- aprender a gerir situações de conflito;
- adotar comportamentos adequados a diferentes situações;
- desenvolver o conhecimento de si próprio;
- desenvolver o conhecimento do outro;
- adotar atitudes de respeito com os outros.

7.14. Projeto de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz

Este projeto nasceu de um protocolo de cooperação, celebrado entre o Ministério da Educação e Ciência e o Ministério da Defesa Nacional, em 15 novembro de 2012, e materializou-se num documento orientador para a implementação da Educação para a Segurança, a Defesa e Paz na Educação Pré-Escolar e nos Ensinos Básico e Secundário - o *Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz*.

A complexidade do mundo contemporâneo – global, interdependente e em profunda mutação – torna necessária a reflexão sobre a emergência de novos desafios, perigos e ameaças que possam pôr em risco o bem-estar dos indivíduos e a paz mundial. Neste sentido, a tematização das questões relacionadas com a Segurança, a Defesa e a Paz pode ajudar a promover o desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores para a boa convivência nas sociedades democráticas. Ainda neste contexto, o projeto propõe uma análise do papel e da missão das Forças Armadas e das Forças e Serviços de Segurança, no quadro ético-normativo nacional e internacional, como dimensão preventiva, na defesa dos direitos e liberdades das populações e na manutenção de um clima de paz.

Objetivo Geral

Promover a divulgação dos valores e das matérias da segurança e da defesa nacional no ensino básico e secundário, nomeadamente, através da sua introdução no âmbito da educação para a cidadania.

Objetivos específicos

- Reconhecer a segurança, a defesa e a paz como um processo de construção contínua, global, multifacetado e multiparticipado.
- Interpretar a informação sobre o quadro normativo ético-jurídico da segurança e da paz.
- Compreender os novos desafios decorrentes dos riscos, perigos e ameaças que se colocam à segurança global na atualidade.
- Problematicar o uso da força como recurso último para a segurança e paz globais.
- Compreender a importância do papel que as Forças Armadas e as Forças e Serviços de Segurança desempenham nos quadros nacional e internacional.

Áreas Temáticas

Tema A - A Segurança, a Defesa e a Paz;

Tema B - O Contexto Internacional e o Quadro Nacional – a Mundialização e a Interdependência;

Tema C - A Identidade Nacional e o Quadro Internacional da Segurança, da Defesa e da Paz;

Tema D - As Forças Armadas e as Forças e Serviços de Segurança – O Quadro Institucional, Organização e Missões.

Implementação

Na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho o Projeto de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz será operacionalizado nas seguintes vertentes:

- Na sala de aula, em contexto de ensino e de aprendizagem, a partir da articulação entre os grandes eixos teóricos deste projeto e os conteúdos das diferentes disciplinas.

- Na sala de aula e no espaço escolar, em contexto de ensino e de aprendizagem e ainda de dinamização da comunidade educativa, a partir da articulação com projetos e atividades desenvolvidas no âmbito dos grupos disciplinares e de outros projetos já existentes na escola.

- No espaço escolar ou em articulação com ele, a partir do desenvolvimento de atividades que visem a divulgação dos conteúdos do *Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz* e o desenvolvimento de atitudes e de valores orientados para a resolução de conflitos, para a construção da cidadania e para uma cultura de paz.

7.15. Artes de Palco

A ESMAVC possui uma grande sala de espetáculos (Salão Nobre) onde se poderão realizar as mais diferentes sessões recreativas e culturais, desde o teatro à música e à performance artística com objetivos marcadamente pedagógicos. É de todo o interesse inserir as atividades culturais e recreativas no Projeto Curricular de Escola de modo a fazer-se a ligação do trabalho curricular com as atividades cénicas e artísticas, cabendo à escola procurar, em cada ano letivo, as melhores formas de o concretizar. Uma boa dinâmica cultural e artística constituirá sempre um elemento agregador de toda a comunidade educativa.

Ao longo dos anos, quer como sala de espetáculos, de conferências ou de rituais, o Salão Nobre tem sido utilizado intensivamente a ponto de ter marcado todas as gerações de alunos e demais elementos da comunidade escolar. Desde sempre, nesta escola centenária e neste Salão Nobre desde o ano letivo de 1933-1934, que as Artes de Palco têm sido praticadas em muito bom nível e sob várias formas. Aqui foram encenadas peças clássicas e modernas, de autores portugueses e estrangeiros. Com a participação de grandes dinamizadores, como foi o caso da professora Olímpia Bastos, foram encenadas algumas peças como *O Morgado de Fafe*, *Viagem do Emigrante*, *Províncias de Portugal* (1934), «Os Doces de Portugal», «Tarde Vicentina» (1965), «Tarde Bocageana» (1966), *Dramatização de passos da vida de Vasco da Gama* (1970), etc. Ficaram célebres as festas de despedida do 7.º ano, então ano terminal do ensino secundário. A partir dos anos 90 do século XX e com a existência de um encenador (Pedro Barão) e um guarda-roupa apropriado o «In Impetus – Grupo de Teatro», levou à cena diversas peças de grande qualidade. Citando algumas: «O Doido e a Morte» de A. Tchekov e Raul Brandão (1991), «Actores de Boa-fé» de Marivaux (1993), «Cyrano de Bergerac» de Edmond Rostand (1994), «Joana d'Arc» de Jean Anouilh (1996), «A Birra do Morto» de Vicente Sanches (2001), «Grupo de Vanguarda» de Vicente Sanches (2005), entre muitas outras.

Atualmente a ESMAVC está a estabelecer um protocolo com um grupo de teatro que iniciara as suas funções 2017

8. Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar

Enquadramento

O plano de ação estratégica integra-se no **Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar** que tem como finalidade reforçar o papel da Escola e da comunidade educativa, através da valorização das aprendizagens e da participação de todos os intervenientes no processo educativo, assegurando uma formação de qualidade que permita a integração de todos os alunos numa sociedade, cada vez mais exigente e competitiva.

O plano de ação estratégica, a partir da identificação das "fragilidades" da Escola, pretende pôr em prática medidas que promovam a melhoria do trabalho em sala de aula alicerçado no trabalho colaborativo, mobilizando e envolvendo todos os professores. As atividades a desenvolver devem focalizar-se na prevenção de situações que conduzam ao insucesso, ao absentismo e ao abandono escolar.

Introdução

A Escola tem como missão assegurar uma escolaridade a todos os alunos assente na aquisição de saberes de competências e de comportamentos, que são determinantes para a sua integração na sociedade.

O cumprimento da escolaridade é prioritário. Implica a adoção de metodologias e estratégias que contemplem todos os alunos e valorizem a igualdade de oportunidades, contribuindo de forma significativa para a melhoria da eficácia e da eficiência da Escola.

O plano de ação estratégica que propomos integra um conjunto de medidas, que nos parecem essenciais para a melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula. A intervenção em áreas prioritárias tem como objetivo a criação de condições que promovam a melhoria dos resultados escolares, a nível interno e externo, a redução do absentismo e do abandono escolar.

A Escola apresenta uma proposta que considera ser uma oportunidade de rentabilização dos seus recursos internos, incidindo na alteração das dinâmicas de trabalho em sala de aula, na inovação pedagógica e no reforço do trabalho colaborativo entre docentes.

Apresentação das medidas

	Problema a resolver		Designação da medida
1.	Resultados Escolares	⇒	Colaborativamente fazemos melhor
2.	Impacto do funcionamento do Conselho de Turma na Sala de Aula	⇒	Plano de Turma
3.	Resultados Escolares - Línguas Estrangeiras	⇒	Language Lab Tab
4.	Assiduidade - Número Excessivo de Faltas	⇒	Projeto " Ser assíduo é fixe"

Medida 1

1. Problema a resolver	<p>RESULTADOS ESCOLARES</p> <p>Fonte: dados do Observatório da Qualidade da Escola</p>
2. Anos de Escolaridade a Abranger	10º/11º
3. Designação da Medida	"COLABORATIVAMENTE FAZEMOS MELHOR"
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as práticas colaborativas. Criar estratégias de coadjuvância nas disciplinas com maior insucesso dos Cursos Científico - Humanísticos. Potenciar o sucesso e progressão dos alunos, contribuindo para a aquisição de saberes e competências, envolvendo-os no Projeto Educativo de Escola e Plano Anual de Atividades. Prevenir as situações de indisciplina através do trabalho colaborativo entre docentes em articulação com a Equipa Multidisciplinar e Serviço de Psicologia e Orientação. Potenciar o desenvolvimento bio-psico-social dos alunos.
5. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os resultados escolares Melhoria do sucesso educativo dos cursos Científico-Humanísticos Maior motivação e envolvimento dos alunos na sala de aula Redução das situações de indisciplina e promoção da metacognição Melhoria das taxas de sucesso em disciplinas chave Até ao final do plano estratégico, todos os docentes irão trabalhar de forma colaborativa com os seus pares Melhoria das taxas de resultados internos em 1% /ano letivo Melhoria das taxas de resultados externos em 0.5% /ano lectivo
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> Atribuição de tempo letivo para o desenvolvimento do trabalho de colaboração entre pares de docentes em disciplinas consideradas críticas para o sucesso escolar dos alunos. Disciplinas identificadas: Português (10º), Matemática (10º), Inglês (10º), Física e Química A (10º), Biologia e Geologia (11º) e Geometria Descritiva (10º). Seleção de turmas piloto para coadjuvância: uma turma 10º de Ciências e Tecnologias - Matemática; uma turma 10º de Ciências e Tecnologias - Física e Química A; uma turma 10º de Línguas e Humanidades - Português; uma turma 10º de Línguas e Humanidades - Inglês; uma turma 10º de Artes Visuais - Geometria Descritiva; e uma turma 11º de Ciências e Tecnologias - Biologia e Geologia. Criação de estratégias para grupos de alunos relativamente heterogéneos de forma a respeitar o ritmo diferenciado de aprendizagem. Implementação do Plano de Turma em todos os cursos científico-humanísticos Reuniões intercalares para monitorização do Plano de Turma Reuniões de coordenação de ano por grupo disciplinar para aferir o desenvolvimento da planificação e uniformizar processos e instrumentos de ensino-aprendizagem Reflexão sobre as práticas pedagógicas e os resultados alcançados, através das lideranças intermédias, do Observatório da Qualidade da Escola e da Aplicação de inquéritos de satisfação.
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> Estão calendarizadas atividades para 2 anos letivos
8. Responsáveis pela execução da Medida	<ul style="list-style-type: none"> Direção da ESM AVC Grupos de recrutamento: 300, 330, 500, 510, 520 e 600 Equipas Multidisciplinares Observatório da Qualidade da Escola
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<ul style="list-style-type: none"> Para coadjuvâncias: 132h/Semana de crédito horário a distribuir pelos grupos 300, 330, 500, 510, 520 e 600
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> Recolha e análise quantitativa e de conteúdo de: <ul style="list-style-type: none"> Planos de Turma, Grelhas de observação, Atas de Reuniões dos Conselhos de Turma e Atas de Reuniões de Grupo. Relatórios do Observatório de Qualidade da Escola. Inquéritos de Satisfação. Monitorização de resultados escolares através da plataforma Inovar.
11. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> Formação em Práticas Colaborativas e Estratégias de Gestão de Sala de Aula

Medida 2

1. Problema a resolver	IMPACTO DO FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DE TURMA NA SALA DE AULA Fonte: dados do Plano de Ações de Melhoria 2015.2016
2. Anos de Escolaridade a Abranger	10º / 11º /12º
3. Designação da Medida	PLANO DE TURMA
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os resultados escolares • Fomentar o trabalho colaborativo nos Conselhos de Turma • Partilhar experiências e saberes entre docentes • Facilitar a atividade dos Diretores de Turma contribuindo para a eficácia e eficiência do trabalho desenvolvido • Criar condições facilitadoras para a realização de projetos interdisciplinares e transdisciplinares utilizando as temáticas contidas no Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz
5. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> • Maior participação dos professores na definição de estratégias inovadoras. • No final do projeto, todas as turmas usufruirão de estratégias diferenciadas em sala de aula, definidas no plano de turma. • Redução de classificações negativas em 3%/nível/ano letivo
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de dossiers eletrónicos na plataforma online • Reuniões intercalares dos Conselhos de Turma, para análise, reflexão e aferição de procedimentos • Simplificação da documentação referente aos alunos • Articulação com pais/Encarregados de Educação na operacionalização de medidas estratégicas • Desenvolvimento de atividades / projetos interdisciplinares e transdisciplinares utilizando as temáticas contidas no Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz • Valorização do mérito escolar dos alunos
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Estão agendadas atividades para 2 anos lectivos, contemplando os períodos do calendário escolar
8. Responsáveis pela execução da Medida	<ul style="list-style-type: none"> • Direção da ESM AVC • Coordenação dos Diretores de Turma • Diretores de Turma • Equipa de Autoavaliação • Plano Tecnológico da Escola
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<ul style="list-style-type: none"> • Crédito horário de 30h para os Diretores de Turma • Prémios a atribuir aos alunos do quadro de mérito
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha e análise quantitativa e qualitativa de: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dados inseridos na plataforma Inovar+ ○ Atas das Reuniões dos Conselhos de Turma ○ Relatórios do Observatório de Qualidade da Escola ○ Inquéritos de Satisfação
11. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em IT, Trabalho Colaborativo e Estratégias para lidar com Indisciplina.

Medida 3

1. Problema a resolver	<p>RESULTADOS ESCOLARES - LÍNGUAS ESTRANGEIRAS</p> <p>Fonte: dados do Observatório da Qualidade da Escola</p>
2. Anos de Escolaridade a Abranger	10º
3. Designação da Medida	LANGUAGE LAB TAB
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a interactividade do processo de ensino/aprendizagem • Fomentar uma aprendizagem centrada no aluno em sala de aula • Utilizar meios tecnológicos inovadores que tornem as aprendizagens mais apelativas • Melhorar a relação pedagógica • Desenvolver competências na língua estrangeira através de ferramentas interactivas • Fomentar a utilização das novas tecnologias
5. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as competências de língua estrangeira nos alunos • Fomentar a motivação e envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem • Criar mecanismos de autonomia face à aprendizagem • Rentabilizar a utilização de actividades diferenciadas e inovadoras • Contribuir para a progressão na Língua Estrangeira (Inglês) de 60% dos alunos envolvidos no projeto
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Numa primeira fase serão seleccionadas uma turma do 10º em que se verifiquem dificuldades ao nível da Língua Estrangeira (Inglês) na avaliação diagnóstica. • Será criado um laboratório de línguas que permita a prática e aquisição de competências linguísticas com recurso a equipamentos de ponta; • Serão disponibilizados tablets a alunos e professores no espaço do laboratório de línguas; • Esta situação potenciará o acesso a aplicações com tarefas inovadoras e interativas que irão conduzir a uma melhoria do processo de aprendizagem da língua; • Será integrada a candidatura do projeto Erasmus+ submetido, subjacente ao tema Creative Teaching and Learning.
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Estão calendarizadas atividades para 2 anos letivos
8. Responsáveis pela execução da Medida	<ul style="list-style-type: none"> • Direção da ESM AVC • Departamento de Línguas
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<ul style="list-style-type: none"> • Crédito horário de 22h para o grupo 330 • 1 Quadro interativo, 1 câmara vídeo, mesa misturadora de som, gravadores, microfones • 31 Tablets para alunos e professor • Equipamento diverso adequado ao laboratório de línguas • Mobiliário adequado ao laboratório de línguas
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha e análise quantitativa e qualitativa de: <ul style="list-style-type: none"> ○ Atas das Reuniões do Departamento de Línguas ○ Atas das Reuniões dos Conselhos de Turma ○ Relatórios do Observatório de Qualidade da Escola ○ Inquéritos de Satisfação
11. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em Utilização Tablets em Sala de Aula, Formação em Game Based Learning, Formação em Laboratórios de Aprendizagem

Medida 4

1. Problema a resolver	<p>ASSIDUIDADE- NÚMERO EXCESSIVO DE FALTAS</p> <p>Fonte: dados do Observatório da Qualidade da Escola</p>
2. Anos de Escolaridade a Abranger	10º / 11º / 12º
3. Designação da Medida	PROJETO - "SER ASSÍDUO É FIXE"
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenir o absentismo e abandono escolar • Reduzir o número excessivo de faltas • Potenciar motivação, empenho, valores e comportamentos <p>Promover comportamentos e atitudes mais responsáveis através de estratégias colaborativas entre alunos</p> <p>Melhorar o sucesso escolar dos alunos</p> <p>Fomentar a colaboração dos Pais / Encarregados de Educação com a Escola</p>
5. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da assiduidade e da pontualidade dos alunos • Melhoria dos resultados escolares • Redução do número de faltas em 2% /ano lectivo
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	<p>O projeto "Ser assíduo é fixe" é uma competição de mobilização da comunidade escolar para a promoção do sucesso através da valorização dos comportamentos e valores da assiduidade e pontualidade.</p> <p>As atividades são planeadas de acordo com três níveis de intervenção (nível 1 - todos os alunos da ESMVC; nível 2 - alunos que tem até 10% de absentismo; nível 3 - alunos que têm 20% de faltas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento público da boa assiduidade e da assiduidade melhorada. (Atribuição de prémios). <p>Envolvimento de alunos, professores e Encarregados de Educação.</p> <p>Fornecimento de feedback atempado aos Encarregados de Educação.</p> <p>Redução das barreiras internas à assiduidade através da actualização do Regulamento Interno.</p>
7. Calendarização das atividades	Estão calendarizadas atividades para 2 anos letivos
8. Responsáveis pela execução da Medida	<p>Direção da ESMVC</p> <p>Serviço de Psicologia e Orientação</p> <p>Equipa Multidisciplinar</p> <p>Observatório da Qualidade da Escola</p>
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<p>Serviço de Psicologia e Orientação: Técnico Especializado com horário completo (35h/semana)</p> <p>Prémios a atribuir aos alunos com boa assiduidade e assiduidade melhorada</p> <p>Equipa Multidisciplinar: crédito horário na componente letiva para tutorias nos níveis 2 e 3 de intervenção (10h/semana)</p>
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha e análise quantitativa e qualitativa de: • Dados inseridos na plataforma Inovar o Atas das Reuniões dos Conselhos de Turma • Relatórios do Observatório de Qualidade da Escola • Inquéritos de Satisfação
11. Necessidades de formação	Formação em Práticas de Sala de Aula, Coaching Educativo e Comunicação Positiva.

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

O Projeto Curricular da ESMAVC pretende ser um documento dinâmico de orientação do trabalho escolar, decorrente dos princípios do Projeto Educativo da Escola, e que deve acompanhar a evolução dos processos educativos, seja ao nível das mudanças na escola, seja ao nível legislativo e da política educativa. Desta forma, deve ser revisto no final de cada ano letivo, por forma a promover a sua adaptação às transformações ocorridas, bem como deve ser objeto de avaliação específica no âmbito do processo de avaliação interna da escola.